



As competências da literacia da informação integradas nos curricula académicos

Carlos Lopes

*Grupo de Investigação em Psicopatologia, Emoções, Cognição e Documentação,
ISPA-Instituto Universitário, Portugal, clopes@ispa.pt*

Resumo

A unidade curricular “Comunicação e Recursos Bibliográficos” integra o *curriculum* académico de todos os estudantes do Mestrado de Psicologia Comunitária no ISPA-Instituto Universitário desde o ano letivo 2009-2010, criada no quadro do processo de Bolonha e segundo as diretrizes do Espaço Europeu do Ensino Superior. Trata-se de uma nova disciplina que tem como objetivo potenciar a literacia da informação nos estudantes e o desenvolvimento de competências como pesquisar, selecionar, avaliar, usar e comunicar informação com foco nos processos de investigação. A docência desta unidade é realizada por um profissional da informação integrado e conta com a colaboração dos serviços do Centro de Documentação, que asseguram algumas sessões práticas. Apresentamos, como estudo de caso, um balanço da evolução da unidade curricular – após cinco cursos realizados –, quer nos resultados académicos quer nas repercussões no uso dos serviços e recursos da Biblioteca com ênfase nos seguintes vetores: avaliação da unidade curricular obtida pelos estudantes nos processos de aprendizagem; a importância da integração destes conteúdos em unidades curriculares; e a cultura de colaboração entre os profissionais da informação e docentes/investigadores.

Palavras-chave: Literacia da informação, Competências informacionais, Cultura de colaboração, Desenvolvimento curricular, Ensino superior

A UNESCO reconhece que a «information literacy should be introduced wherever possible within national curricula as well as in tertiary, non-formal and lifelong education programs» (p. 19).

UNISIST Newsletter (2003)

Introdução

Na atual Sociedade da Informação e do Conhecimento é importante aceder, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso, segundo as diretrizes do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), é necessária uma série de competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação. Nas últimas décadas foram feitos grandes esforços para definir, conhecer e avaliar quais são as competências informativas que os estudantes universitários necessitam para poder progredir na sua aprendizagem e na sua inserção no mercado laboral. Apesar do argumento de que os avanços tecnológicos facilitaram o acesso à informação, existe uma preocupação constante porque os estudantes universitários não possuem competências suficientes para gerir e usar a informação; gerem quantidades enormes de informação através da Internet, mas não sabem o que fazer com ela: como avaliá-la, como usá-la ou aproveitá-la de forma estratégica e ética. Acumulam muitos dados, mas não sabem como estruturar e interrelacionar o conhecimento. Para superar estas limitações é de grande utilidade a literacia da informação entendida como o conjunto de competências que um cidadão informado necessita para participar de forma responsável, ativa e crítica na atual Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem. É um atributo vital para o

mundo intensivo e extensivo da informação, que favorece o desenvolvimento pessoal, económico, social e cultural (e.g., Lopes e Pinto, 2013; Pinto, 2011; Pinto, Sales, e Osório, 2008).

A literacia da informação foi declarada como um direito humano básico fundamental para a aprendizagem permanente e *empowerment* dos indivíduos e das sociedades, segundo a definição da Declaração de Praga (2003):

«A literacia da informação compreende o conhecimento e as necessidades dos indivíduos na habilidade para identificar, localizar, avaliar, organizar e criar, utilizar e comunicar informação eficazmente para enfrentar aspetos ou problemas; é um pré-requisito para participar eficazmente na Sociedade da Informação e é parte dos direitos básicos da humanidade para uma aprendizagem ao longo da vida». (p. 3)

Atualmente, a literacia da informação é uma condição de aprendizagem formal e ao longo da vida e, em consequência, de inclusão social. O seu fundamento é o conteúdo e a transferência de informação, não em si mesmo, mas em contexto de procedimentos ativos e participados pelos destinatários da informação – pelos utilizadores –, uma vez que equivale a um processo contínuo e compreensivo de aprendizagem em contexto (e.g., Nunes, 2007).

No EEES infere-se que nas universidades públicas europeias existe uma grande tendência à inclusão das competências informacionais na formação dos estudantes, dado que a maioria das bibliotecas oferece atividades de literacia da informação programadas dentro das disciplinas e algumas já as implantaram de forma institucional e transversal em todos os cursos de graduação. Entretanto, nas universidades portuguesas, esta formação encontra-se numa fase inicial e ainda representa um grande desafio para a maioria das bibliotecas. Em relação às estratégias de integração, as universidades estão a utilizar diferentes modalidades que incluem cursos breves, sessões e disciplinas organizadas tanto de forma individual como combinada (e.g., Almeida, 2014; Pinto, 2011; Wang, 2011).

Grande parte dos estudos realizados até ao momento sobre esta temática tem considerado como principais fatores institucionais, que influenciam uma integração progressiva, extensiva e estável, o reconhecimento das competências informacionais nas políticas educacionais nacionais e institucionais, no apoio de gestores académicos, na definição de políticas institucionais de literacia da informação, na revisão curricular e na definição de mecanismos de colaboração e coordenação (e.g., Almeida, 2014). Entre os fatores pedagógicos, destacam-se: a integração da literacia da informação de forma explícita no projeto pedagógico dos cursos, nos planos de curso e de aula, na planificação de aulas, na docência inserida numa cultura colaborativa entre bibliotecários e professores, assim como na avaliação diagnóstica, formativa e sumativa (e.g., Wang, 2011). Entre as barreiras para a integração, destacam-se: a falta de compreensão do conceito, a falta de apoio institucional, a falta de pessoal técnico, a escassa cultura de colaboração entre professores e bibliotecários, bem como a falta de clareza de quem é a responsabilidade da formação em literacia da informação (ver revisão da literatura de Derakhshan e Singh, 2011; ver também Almeida, 2014; Rockman, 2004).

Desenho da unidade curricular

Neste âmbito, o objetivo traçado neste trabalho foi apresentar um estudo de caso, sobre a integração curricular das competências da literacia da informação, ocorrida no ano letivo 2009-2010, com a criação de uma unidade curricular designada “Comunicação e Recursos Bibliográficos” como parte integrante do plano de estudos para todos os estudantes que cursam o Mestrado de Psicologia Comunitária no ISPA-Instituto Universitário. Esta unidade curricular pretendia contribuir para a integração da literacia da informação, visando os seguintes objetivos específicos: a) manifestar a importância destas competências transversais no plano de estudos adaptados ao EEES; b) contribuir

para o desenvolvimento de um novo modelo educativo face ao desafio do EEES; c) implementar e potenciar o uso de recursos de informação disponíveis no ISPA-Instituto Universitário junto dos estudantes; d) redefinir a atual oferta formativa dos serviços do Centro de Documentação com o fim de oferecer um maior apoio aos membros da comunidade académica nos processos de ensino, aprendizagem e investigação; e e) integrar a nova oferta formativa adaptada às necessidades derivadas da EEES nos planos de estudo.

No desenho da unidade curricular “Comunicação e Recursos Bibliográficos” procurou-se integrar competências básicas e avançadas na pesquisa, seleção, avaliação, uso e comunicação da informação, que são as cinco competências em que coincidem organizações internacionais como a IFLA (Lau, 2006), ACRL dos Estados Unidos (ACRL, 2000, 2010), SCOUNL do Reino Unido (SCOUNL, 2011) e, na Oceânia, a ANZIL da Austrália e Nova Zelândia (Bundy, 2004) que obedecem aos seguintes pressupostos: uma pessoa tem competências em informação quando: a) reconhece quando necessita de informação; b) constrói estratégias para pesquisar, localizar e aceder à informação; c) compara e avalia a informação obtida; d) organiza e gere a informação; e) utiliza a informação de forma ética e eficiente; e f) sintetiza e comunica a informação.

Em termos gerais, o ensino-aprendizagem destas competências contribui para: a) ter maior êxito nos estudos, atendendo a que a aprendizagem está orientada para o estudante e para a investigação; b) respeitar a propriedade intelectual ao consultar a informação e evitar o plágio; c) utilizar uma gama cada vez maior de recursos de informação de qualidade; d) incrementar a capacidade crítica dos estudantes; e e) melhorar a inserção no mercado de trabalho (e.g., Derakhshan e Singh, 2011; Moselen e Wang, 2014; Wang, 2011).

Método

A metodologia utilizada foi o estudo de caso. Realizou-se a análise da unidade curricular – *Comunicação e Recursos Bibliográficos* –, criada no ano letivo 2009-2010. Procedeu-se ao desenho e à caracterização da unidade curricular:

Mestrado: Psicologia Comunitária;

Designação: Comunicação e Recursos Bibliográficos;

Ano: 2º Ciclo, 1º Ano – 1º Semestre;

Área Científica: Métodos de Investigação, Avaliação e Intervenção em Psicologia Comunitária;

Tempo Total de Trabalho: 75 horas, 13 sessões de 1h30m;

ECTS: 3;

Docente: Profissional da informação integrado;

Horas de Contacto: 18 (Teórico-prática); 2 (Orientação Tutorial); 2 (Avaliação);

Avaliação da Aprendizagem: diagnóstica, formativa e sumativa;

Local: Sala de Informática;

Plataforma de Aprendizagem: Moodle (<http://ecampus.ispa.pt>).

No desenho dos conteúdos programáticos da unidade curricular foram consideradas os descritores de Dublin, assim como as normas da ACRL (2010) relacionadas com os recursos gerais e especializados na área da Psicologia (Tabela 1), que promovem o desenvolvimento de competências para que um estudante de Psicologia obtenha um bom nível de literacia da informação.

Tabela 1: Padrões de competência da Literacia da Informação em Psicologia (adaptado de ACRL, 2010)

Normas	Indicadores de desempenho
<p>Norma Um Determina a natureza e a extensão da informação que necessita.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Define e articula a necessidade de informação. 2. Compreende os métodos básicos de investigação e da comunicação científica em psicologia necessários para a seleção de recursos relevantes. 3. Compreende os custos e os benefícios da aquisição da informação de que necessita.
<p>Norma Dois Acede eficaz e eficientemente à informação de que necessita.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Seleciona as fontes e as bases de dados mais adequadas para garantir o acesso à informação de que necessita. 2. Concebe e implementa eficazmente as estratégias de pesquisa. 3. Organiza e valida as suas fontes de informação.
<p>Norma Três Avalia de forma crítica a informação e as suas fontes e incorpora a informação selecionada na sua base de conhecimento e no seu sistema de valores.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resume as ideias principais a extrair da informação recuperada e sistematiza-as para reafirmar ou construir novos conceitos. 2. Combina pensamento crítico e criativo, implementando uma abordagem científica na resolução de problemas relacionados com o comportamento e o processo mental. 3. Compara novas informações com o conhecimento prévio para determinar o seu valor, as suas contradições e outras características únicas.
<p>Norma Quatro O estudante, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação de forma eficaz para a realização de um propósito específico.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplica a informação anterior e a atual para a conceção e criação de um determinado projeto, conferência ou apresentação. 2. Comunica o produto aos outros de forma eficaz.

Por outras palavras, os conteúdos da unidade curricular remetem para as seguintes competências: saber sintetizar as perguntas, dominar a tecnologia, ter uma capacidade crítica para avaliar os resultados e saber utilizá-los na resolução de problemas e na tomada de decisão, assim como comunicá-los adequadamente. Numa palavra, a finalidade é o desenvolvimento de competências de informação de modo a facilitar uma aprendizagem autónoma e ao longo da vida na lógica do EEES.

Participantes

Participaram no processo de avaliação 67 estudantes, com idades compreendidas entre os 20 e os 54 anos ($M=28,20$; $DP=7,20$), 57 dos quais do sexo feminino (85%) e 10 do sexo masculino (15%). Todos se encontravam a frequentar o 1º ano do 2º Ciclo do Mestrado de Psicologia Comunitária na unidade curricular *Comunicação e Recursos Bibliográficos* no período 2010-2014.

Instrumentos e procedimento

Para o processo avaliativo da unidade curricular foi utilizado um questionário *online*, Questionário de Avaliação das Unidades Curriculares (QAUC), com o objetivo de avaliar a perceção que os estudantes têm da unidade curricular e dos conteúdos programáticos, assim como a adequação das matérias lecionadas nos últimos cinco anos (2010-2014). O QAUC é constituído por 18 itens. As respostas obtidas a cada item são cotadas numa escala tipo *Likert*, entre 1 e 5, em que 1 significa – *Discordo Totalmente* e 5 – *Concordo Totalmente*. No final do questionário pedia-se aos estudantes para responder a uma pergunta aberta sobre os contributos da unidade curricular nos processos de mudança e de aprendizagem.

A avaliação ocorreu na sala de informática, realizada na última aula de cada ano letivo.

Resultados e Discussão

Evolução da unidade curricular

Ao longo dos cinco anos registaram-se melhorias que se foram introduzindo na renovação da unidade curricular. De seguida, de forma sumária, apresentam-se, na Tabela 2, a caracterização e a estruturação com os respetivos conteúdos da unidade curricular:

Tabela 2: Caracterização da unidade curricular *Comunicação e Recursos Bibliográficos*

Mestrado	Psicologia Comunitária
Unidade Curricular	Comunicação e Recursos Bibliográficos
Créditos	3 ECTS
Conteúdos Programáticos	<p>1. Literacia da informação: teorias, modelos e instrumentos</p> <p>2. Pesquisa bibliográfica e recursos de informação</p> <p>2.1. Dados, informação e conhecimento</p> <p>2.2. Fontes de informação: tipologia e localização</p> <p>2.3. Técnicas de recuperação de informação científica</p> <p>2.4. Recursos do conhecimento (e.g., PsycINFO, B-ON)</p> <p>3. Recuperação da informação em ambientes eletrónicos (recursos gerais e especializados):</p> <p>3.1. Processos de pesquisa de informação eletrónica</p> <p>3.2. Bases de dados multidisciplinares e bases de dados disciplinares</p> <p>3.3. Ferramentas de pesquisa na Internet</p> <p>3.4. Plataformas científicas, portais e bases de dados especializadas</p> <p>3.5. Novos espaços de interação com o conhecimento</p> <p>4. Normas e estratégias de elaboração de relatórios de investigação</p> <p>4.1. Estratégias de elaboração de relatórios</p> <p>4.2. Expressão escrita e as normas de estilo APA</p> <p>4.3. Regras de citação das fontes</p> <p>4.4. Da citação ao plágio: ética e precauções</p> <p>4.5. Regras para a elaboração das referências bibliográficas</p> <p>4.6. Regras para a construção de tabelas e figuras</p> <p>4.7. Comunicação: regras de apresentação oral</p> <p>5. Do autor ao leitor: o processo de publicação e difusão do conhecimento científico</p> <p>5.1. Comunicação em ciência vs. Investigação 2.0</p> <p>5.2. Acesso livre ao conhecimento</p> <p>5.3. Identidade digital e visibilidade científica (e.g., <i>ResearchGate</i>, <i>ORCID</i>)</p> <p>5.4. Partilhar a investigação: redes sociais e bases de dados científicas (e.g., <i>Mendeley</i>)</p> <p>5.5. Partilhar recursos: gestores de referências sociais e índices de citações (e.g., <i>Web of Science</i>)</p> <p>5.6. Partilhar resultados: repositórios de acesso aberto (e.g., <i>RCAAP</i> e <i>SciELO</i>)</p>
Objetivos	<p>Os objetivos definidos articulam-se em torno de três linhas de ação enquadradas na perspetiva da literacia da informação: a pesquisa estratégica, a dos recursos do conhecimento e a da comunicação científica.</p> <p>A primeira refere-se à pesquisa bibliográfica enquanto capacidade de gestão da informação científica, assim como aos processos de compreensão na utilização de vários tipos de pesquisa, bem como a utilização do <i>Thesaurus</i>. A segunda linha estruturante dos objetivos está já associada ao saber-fazer, (i.e., às práticas dos recursos do conhecimento): saber aplicar estratégias na identificação de recursos do conhecimento (e.g., B-ON); gerir referências documentais e bibliotecas usando os gestores bibliográficos (e.g., <i>Mendeley</i>). Por fim, no último tema do programa retoma-se a dimensão da comunicação e da difusão do conhecimento científico.</p>
Metodologias de ensino e avaliação	<p>Os conteúdos teóricos da unidade curricular são expostos através de aulas ilustradas sempre que possível com casos práticos. Os estudantes serão motivados para aplicar as competências adquiridas através de atividades práticas, incluindo a análise e discussão de estudos de caso e exercícios. A partilha de experiências profissionais relevantes será encorajada ao longo destas atividades.</p> <p>A avaliação compreende a apresentação e discussão em grupo de um recurso do conhecimento (45%) e a elaboração de um ensaio individual sobre o “estado da arte” (45%); participação ativa nas aulas (10%).</p>
Metodologias de ensino e objetivos de aprendizagem	<p>A segunda linha estruturante da definição dos objetivos tem a ver com os estudantes serem capazes de teorizar a prática do dia-a-dia e de utilizar ferramentas de recuperação de informação científica. Assim, perspetivou-se uma metodologia baseada no estudo de casos e na resolução de problemas. Por um lado, os estudantes são expostos a uma abordagem teórica do problema. Mas, para a sua consolidação, terão de desenvolver trabalho de pesquisa de literatura referente à temática em questão. Esta prática permitirá aos estudantes adequar a aquisição de conhecimentos ao seu ritmo pessoal. Por outro lado, é uma forma de treino para o trabalho de investigação a realizar quando da elaboração da dissertação de mestrado. Numa segunda vertente, os estudantes deverão explorar situações práticas (e.g., participação em sessões de formação de utilizadores do Centro de Documentação) que impliquem a operacionalização dos conceitos teóricos abordados, preparando-os para o saber-fazer. Por fim, o sistema de avaliação prevê também esta perspetiva de ligação da teoria com a prática.</p>
Bibliografia principal e Tutoriais	American Psychological Association (2010). <i>Publication manual of the American Psychological Association</i> (6 th ed.). Washington, DC: Author.

- Cone, J. D., & Foster, S. L. (2006). *Dissertations and theses from start to finish: Psychology and related fields* (2nd ed.). Washington, DC: American Psychological Association.
- Cordón García, J. A., Alonso-Arévalo, J., Gómez-Díaz, R., & López Lucas, J. (2012). *Las nuevas fuentes de información: Información y búsqueda documental en el contexto de la web 2.0* (2ª ed.). Madrid: Pirámide.
- Lopes, C. A. (2013). *Como fazer citações e referências para apresentação de trabalhos científicos? Aplicação prática da norma APA (2010, 6ª ed.)*. Lisboa: ISPA.
- Rego, A., & Cunha, M. P. (2005). *Comunicar: As apresentações em público como competências do gestor*. Lisboa: Dom Quixote.
- Sternberg, R. J., & Sternberg, K. (2011). *The psychology's companion: A guide to writing scientific papers for students and researchers* (5th ed.). New York: Cambridge.

Em suma; a unidade curricular foi desenhada para compreender a forma, o formato, a localização e os métodos de acesso aos recursos de informação; para a investigação: para compreender como se realizam os processos de descoberta, investigação e uso dos recursos; com a publicação: para iniciar os estudantes na produção de relatórios, citação e ética da informação; e com as ferramentas: para que sejam capazes de utilizar de forma eficiente as bases de dados científicas e os recursos em formato digital da Psicologia. Por último, uma nova via de comunicação em ciência: os recursos de acesso aberto e a importância das ferramentas de publicação e difusão do conhecimento.

Avaliação da unidade curricular

A Tabela 3 apresenta os resultados de carácter descritivo (Média/Desvio-Padrão) relativos à avaliação realizada pelos estudantes à unidade curricular nos últimos cinco anos (2010-2014). Os resultados indicam que os estudantes apresentam respostas muito positivas na avaliação da unidade curricular e dos conteúdos programáticos.

Tabela 3: Avaliação da Unidade Curricular *Comunicação e Recursos Bibliográficos* (2010-2014) efetuada pelos estudantes (N=67)

Indicadores	M	DP
1 A UC preenche as minhas necessidades de formação pessoal.	4,83	,40
2 A UC preenche as minhas necessidades de formação profissional.	4,82	,40
3 As temáticas abordadas são atuais.	4,50	,58
4 As temáticas abordadas são pertinentes.	4,75	,50
5 A coordenação entre aulas teóricas, teórico-práticas e práticas é positiva.	4,50	,58
6 A articulação desta UC com as restantes unidades curriculares do curso é boa.	4,50	,58
7 As aulas práticas desta UC são em número suficiente.	4,50	,58
8 A informação disponibilizada é adequada.	4,75	,50
9 A documentação e materiais de apoio são de fácil acesso.	4,30	,40
10 O programa e a bibliografia da UC são divulgados atempadamente.	4,67	,51
11 As temáticas foram abordadas com a profundidade esperada.	4,67	,51
12 A UC corresponde às expectativas.	4,83	,60
13 Existe uma boa articulação entre objetivos, temáticas e avaliação.	4,67	,51
14 O modelo de avaliação de conhecimentos, em vigor nesta UC, é apropriado.	4,50	,83
15 Os alunos recebem <i>feedback</i> adequado sobre as avaliações realizadas.	4,50	,51
16A Os critérios de avaliação são explícitos.	4,00	1,67
16B Os critérios de avaliação são rigorosos.	3,83	1,83
17 O trabalho exigido para esta UC (tendo em conta os ECTS) é adequado.	4,67	,51
18 A minha apreciação global da UC é:	4,50	,83
(Média dos itens 1 a 18):	4,54	,67

Nota: 1 significa – Discordo Totalmente e 5 – Concordo Totalmente.

Dos resultados obtidos no âmbito avaliativo destaca-se que o valor médio de todos os itens é muito positivo: 4,54 (,67), confirmando a perceção dos estudantes sobre a importância atribuída à literacia da informação como unidade curricular no plano de estudos.

No âmbito dos objetivos de aprendizagem verifica-se que as respostas dos estudantes ao inquérito de avaliação da unidade curricular (pergunta aberta sobre os processos de mudança e de aprendizagem) assinalaram a melhoria nos seguintes processos: a) o conhecimento, na ótica do utilizador, dos diferentes recursos na área da psicologia comunitária; b) a utilização eficaz das ferramentas e recursos; c) o reconhecimento do valor da informação; d) a identificação das necessidades de informação; e) o conhecimento dos principais tipos de documentos técnicos e científicos na área da psicologia comunitária; f) a consolidação e aprendizagem na pesquisa e na consulta às fontes de informação; g) o selecionar da informação; h) a organização, aplicação e comunicação da informação selecionada; e i) a gestão adequada dos recursos tecnológicos e de informação que o ISPA-Instituto Universitário disponibiliza. Apresentam-se, a título de exemplo, algumas das respostas dos estudantes:

- *O ponto mais interessante foi aprender a fazer as referências bibliográficas e a citar artigos. (2009-2010)*
- *A capacidade de recuperar informação de forma rápida, simples e eficaz. (2010-2011)*
- *O facto de os conteúdos nos darem ferramentas para investigação académica e científica. (2012-2013)*
- *A possibilidade de utilizar os nossos temas de tese como exemplo. (2013-2014)*
- *O ponto mais interessante foi a Web of Science, por ser algo novo que eu ainda não conhecia e por ter diversas funções úteis. (2014-2015)*

Em síntese, com este estudo de caso realça-se a importância que reveste para os estudantes universitários a formação em competências informacionais com a integração curricular da literacia da informação de forma transversal, obrigatória e desenhada para ser oferecida de maneira progressiva, através da colaboração e corresponsabilidade de bibliotecários e professores.

Conclusões

Os resultados obtidos, bastante positivos, da avaliação por parte de todos os estudantes que frequentaram o 2º Ciclo do Mestrado de Psicologia Comunitária no período 2010-2014, permitiram evidenciar que se está no caminho certo e que esta unidade curricular pode contribuir para formar profissionais autónomos, reflexivos e críticos – um dos objetivos prioritários do EEES.

A implementação deste modelo de unidade curricular transversal apresenta três grandes vantagens do ponto de vista dos estudantes, dos docentes e do Centro de Documentação como centro de recursos:

- O desenvolvimento de competências informacionais dos estudantes contribuiu para uma maior consciencialização nos processos de uso e gestão de informação, principalmente nas questões relacionadas com a validade e a fiabilidade da informação disponível e com os princípios legais e éticos sobre o uso das citações e a necessidade de evitar o plágio (e.g., a melhoria da qualidade dos relatórios académicos), assim como as condutas pelas quais se deve reger o uso e a interação com as tecnologias da Sociedade de Informação.
- Para os docentes, a colaboração supõe uma atualização contínua e um conhecimento mais profundo dos recursos que disponibiliza o Centro de Documentação nas suas vertentes: informação, participação e difusão.
- Do ponto de vista do Centro de Documentação, maximizou-se o impacto junto dos estudantes no uso de recursos de informação ao longo da vida – o projeto académico do

estudante; e foi feito um maior aproveitamento do investimento realizado pela instituição ao subscrever recursos (e.g., bases de dados multidisciplinares e especializadas).

Deste modo, a cultura de colaboração entre docentes e os profissionais da informação representou uma oportunidade no reforço da cooperação da qual beneficiaram os estudantes. Para o Centro de Documentação foi possível conhecer as motivações dos docentes e estudantes, refletir sobre a adequação dos serviços, recursos e coleções às suas necessidades e melhorar os processos internos de trabalho numa aproximação às dificuldades de pesquisa e à resolução de problemas de informação que a comunidade de utilizadores assinala, procurando sempre o estabelecimento de sinergias de cooperação e de parcerias entre diferentes profissionais.

Podemos concluir, assim, que este estudo de caso constitui-se como um contributo para a importância da integração da literacia da informação no *curriculum* dos estudantes universitários, o que confirma a necessidade de construir o conhecimento da literacia da informação de forma progressiva, avançando à medida que o estudante progride nos seus estudos. Futuramente importa aprofundar a criação de uma unidade curricular integrando as competências de informação no 3º Ciclo (Doutoramento), orientada para os processos de investigação.

Referências bibliográficas

ACRL (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES) (2000) – *Information literacy standards for higher education* [Em linha]. Washington, DC: Author. Disponível na Internet: <www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetency.cfm>

ACRL (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES); Education and Behavioral Sciences Section Psychology Information Literacy Working Group (2010) – Psychology information literacy standards: Approved by the ACRL Board of Directors. *College & Research Libraries News*. Vol. 71, N.º 9, p. 488-492. Disponível na Internet: <<http://crln.acrl.org/content/71/9/488.full>>. ISSN 2150-6698

ALMEIDA, Maria da Graça (2014) – *La integración de la alfabetización informacional (ALFIN) en la formación del estudiante universitario: análisis de iniciativas en Brasil y España*. Getafe : Universidad Carlos III de Madrid. Tese de doutoramento.

Bundy, Alan (ed.) (2004) – *Australian and New Zealand information literacy framework: Principles, standards and practice* [Em linha]. Adelaide : ANZIIL. Disponível na Internet: <<http://www.library.unisa.edu.au/learn/infolit/Infolit-2nd-edition.pdf>>

Declaração de Praga: para uma sociedade alfabetizada em informação [Em linha]. (2003). Disponível na Internet: <<http://www.peri.net.ni/pdf/01/Declaraci1.pdf>>

DERAKHSHAN, M.; SINGH, D. (2011) – Integration of information literacy into the curriculum: a meta-synthesis. *Library Review* [Em linha]. Vol. 60, N.º 39, p. 218-229. Disponível na Internet: <doi: 10.1108/00242531111117272>. ISSN 0024-2535

LOPES, Carlos; PINTO, Maria (2013) – Desenho e construção do questionário de literacia da informação no ensino superior – IL-HUMAS: estudo qualitativo (Parte 1). *Cadernos BAD* [Em linha]. Vol. 1/2 [Consult. 12 Mar. 2015], p. 123-139. Disponível na Internet: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1035/1051>>. ISSN 1645-2895

LAU, Jesús (2006) – Guidelines on information literacy for lifelong learning. *World Library and Information Congress: 72nd IFLA General Conference and Council. Libraries: Dynamic Engines for the Knowledge and Information Society*. 20-24 August, Seoul, Korea [Em linha]. Den Haag : IFLA,

2006. Disponível na Internet: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>>.

MOSELEN, Chris; WANG, Li (2014) – Integrating information literacy into academic curricula: a professional development programme for librarians at the University of Auckland. *Journal of Academic Librarianship* [Em linha]. Vol. 40, N.º 2 [Consult. 12 Mar. 2015], p. 116-123. Disponível na Internet: <10.1016/j.acablib.2014.02.002>. ISSN 0099-1333

NUNES, Manuela Barreto (2007) – Alfabetización y bibliotecas: los espacios de información como entornos de aprendizaje abiertos. *Revista eContenidos* [Em linha]. Vol. 0, N.º 1 [Consult. 12 mar. 2015], p. 1-9. Disponível na Internet: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/271/2/Revista%20Econtenidos%20Alfabetizaci%C3%B3n%20digital.pdf>.

PINTO, Maria (2011) – An approach to the internal facet of information literacy using the ILHUMASS survey. *Journal of Academic Librarianship* [Em linha]. Vol. 37, N.º 2 [Consult. 12 Mar. 2015], p. 145-154. Disponível na Internet: <doi: 0.1016/j.acablib.2011.02.006>. ISSN 0099-1333

PINTO, María; SALES, Dora; OSORIO, Pilar (2008) – *Biblioteca universitaria, CRAI y alfabetización informacional*. Gijón : Trea.

ROCKMAN, I. F. (2004) – *Integrating information literacy into the higher education curriculum: practical models for transformation*. San Francisco : Jossey-Bass.

SCONUL (Society of College, National and University Libraries) (2011) – *The seven pillars of information literacy core model for higher education* [Em linha]. Disponível na Internet: <http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/papers/seven_pillars.html>

UNISIST (2003) – UNISIST UNESCO's information literacy programme. *UNISIST Newsletter* [Em linha]. Vol 31, N.º 3, p. 19. Disponível na Internet: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/>>.

WANG, Li (2011) – An information literacy integration model and its application in higher education. *Reference Services Review* [Em linha]. Vol. 39, N.º 4, p. 703-720. <DOI: 10.1108/00907321111186703>. ISSN 0090-7324